



NEGOCIAÇÃO

Fórum das Seis X Cruesp

3ª feira, 17/5, às 14 horas

Poucas vezes na história das três universidades vimos uma folga orçamentária como a que temos neste momento de data-base, isso é, muito dinheiro em caixa devido ao crescimento na arrecadação do ICMS, nos últimos tempos.

Nossa reivindicação de reajuste é de 15%, sendo 7,3% referente à inflação dos últimos 12 meses, índice ICV (índice de custo de vida) calculado pelo Dieese, mais 7,7% para repor uma pequena parte de perda "histórica" desde 1989, perda essa que já é superior a 30% para docentes e ainda maior para funcionários, após a quebra da isonomia no ano passado.

Para compensar a quebra de isonomia a reivindicação do Fórum das Seis é: + 6% para os funcionários da USP, Unesp e Unicamp.

Como tem se repetido nos últimos anos a situação orçamentária da USP é ainda melhor que a Unicamp e Unesp.

Esse é o momento para se investir em recursos humanos nas Universidades, pois para nós esse é o patrimônio mais importante das Universidades. Apesar dos reitores não terem demonstrado isso, usando o dinheiro para investir em compra desnecessária de prédios, terrenos e garagens a um custo absurdo, exatamente como temos assistido na USP, quando o reitor Rodas tem adquirido a preços exorbitantes andares inteiros no Centro Empresarial de Santo Amaro, garagens na Rua da Consolação, etc. O reitor Rodas também pretende derrubar prédios, inclusive novos, como quer fazer com a ECA, alegando que irá construir uma nova ECA e um prédio de administração central no lugar onde fica atualmente a ECA.

Vamos acompanhar o resultado da negociação de 3ª feira, quando o Fórum das Seis se reunirá com o Cruesp, e discutir nas reuniões de unidade e em assembleia, a proposta de reajuste apresentada pelos reitores, lembrando que a pauta conjunta tem pontos importantíssimos, além da questão salarial, que deverão ser apreciados em reuniões de negociação, tais como: liberdade de organização e de manifestação dos movimentos, a revogação das punições, reintegração do Brandão e retirada de todos os processos administrativos e judiciais contra funcionários e estudantes que lutam, Saúde, Hospitais Universitários, financiamento da Universidade, permanência estudantil ativa e outros.

EEL (Lorena)

Os funcionários da EEL (Lorena), que ainda não foram incorporados ao quadro funcional da USP, ainda não tiveram resolvido como serão enquadrados na nova carreira.

A reitoria declarou ao Sintusp que estão apresentando uma nova proposta ao governo do Estado para resolver a questão da incorporação e, conseqüentemente, o enquadramento na nova carreira.

Lembramos que fará 6 anos que a questão está para ser resolvida "em breve" e, em agosto, o convênio com a USP extinguirá.

Aposentados

Quanto aos aposentados autárquicos e a nova carreira, a reitoria também declara que está estudando a extensão.

Esperamos solução imediata!

Terceirizados Sem Salários no HU

A farsa abolicionista chamada Lei Áurea completou 123 anos dia 13 de maio de 2011. Entretanto, a Universidade de São Paulo continua sendo um oceano aberto aos “navios negreiros”, hoje transmutados em empresas terceirizadas.

Com a política da reitoria da USP, Direções de Unidades, Chefias de Departamentos, Coordenadorias de Campus e outros órgãos como HUs, COSEAS, etc, transformaram a universidade em compradora de mão de obra escrava e semi-escrava. Segundo informes repassados pela reitoria, a USP gastou R\$ 100,6 milhões em 2010 e, vai gastar R\$ 110,6 milhões em 2011, comprando a mão de obra vendida pelos traficantes de escravos da era moderna, travestidos de empresários.

Para vencer as licitações, os modernos traficantes oferecem os seus semi-escravos ao preço mais baixo possível. Depois buscam manter ou aumentar seus lucros deixando de pagar até mesmos os salários aviltantes que prometem aos semi-escravos e, ao final dos seus contratos, desaparecem levando tudo o que puderem e deixam os trabalhadores super explorados sem receber sequer a miséria a que teriam direito.

Esse foi o caso das trabalhadoras da Limpadora União.

Porém, outra crise já está amadurecendo. A empresa de segurança GSV, que presta serviços no HU, primeiro atrasou o pagamento dos salários dos seus trabalhadores “semi-escravos” correspondente a este mês de trabalho e depois quando os companheiros ameaçaram paralisar, a empresa pagou tudo errado. Muitos receberam apenas R\$ 200,00 pelo mês de trabalho, outros receberam menos que isso, quando tinham para receber o salário do mês e mais os valores correspondentes às férias.

O Sintusp já informou esse fato à reitoria, na pessoa do Sr. Salvador, e até agora não obteve retorno. Manifestamos nosso total apoio à luta dos trabalhadores da GSV pelos seus salários e direitos, e exigimos da reitoria e da superintendência do HU o pagamento imediato dos salários e todos os direitos devidos a cada trabalhador.

Fim da Terceirização Incorporação dos Terceirizados sem Concurso

PARA DETER OS NAVIOS NEGREIROS E FECHAR O MERCADO DE ESCRAVOS É PRECISO BARRAR A TERCEIRIZAÇÃO.

Para acabar com a terceirização sem banir da universidade os trabalhadores semi-escravos juntos com os traficantes de escravos é **preciso exigir da USP, que incorpore aos quadros de trabalhadores efetivos da universidade todos (as) trabalhadores (as) terceirizados que hoje compõem a mão de obra semi-escrava que trabalha na USP, sem a necessidade de concurso.**

“ Rodar o Rodas! ” Prof. Chico de Oliveira

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil) ?!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!